

Panorama do roubo de carga no estado do Rio de Janeiro - 1º semestre de 2018

NOTA TÉCNICA - JULHO/2018

www.firjan.com.br/publicacoes

O estado do Rio de Janeiro sofreu com a escalada do roubo de carga nos últimos anos, gerando prejuízos a toda a sociedade, como repulsão a investimentos, empresas e empregos, aumento do preço final dos produtos e diminuição da arrecadação do poder público.

Em 2017, o estado do Rio de Janeiro atingiu o recorde histórico de ocorrências desse crime (10.599)¹, sendo a unidade da federação com maior número no país, superando inclusive São Paulo (10.584), que possui população e atividade econômica quase três vezes maior. Nesse contexto, o setor produtivo passou a ter que arcar com a Taxa de Emergência Excepcional (EMEX), que aumentou em cerca de 1,5% o valor dos produtos transportados com origem ou destino na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ)².

Na busca pelo combate ao aumento da criminalidade, em julho de 2017, foi decretada a Garantia da Lei e da Ordem (GLO), visando à atuação conjunta das forças de segurança³ no estado. Como medida excepcional, em fevereiro de 2018, foi anunciada a intervenção federal na segurança pública do estado. Essas iniciativas geraram resultados positivos.

No primeiro semestre de 2018, apesar do número de roubos de carga no estado superar 5 mil ocorrências, quando comparado a 2017, esse tipo de delito apresenta tendência de queda. É importante lembrar que no 1º trimestre de 2017 ocorreu uma greve da polícia civil, o que gerou subnotificação desse tipo de crime. Por conta disso, o Instituto de Segurança Pública (ISP) recomenda não fazer comparações utilizando dados desse período. Dessa forma, limitamos a análise nesta nota técnica ao 2º trimestre.

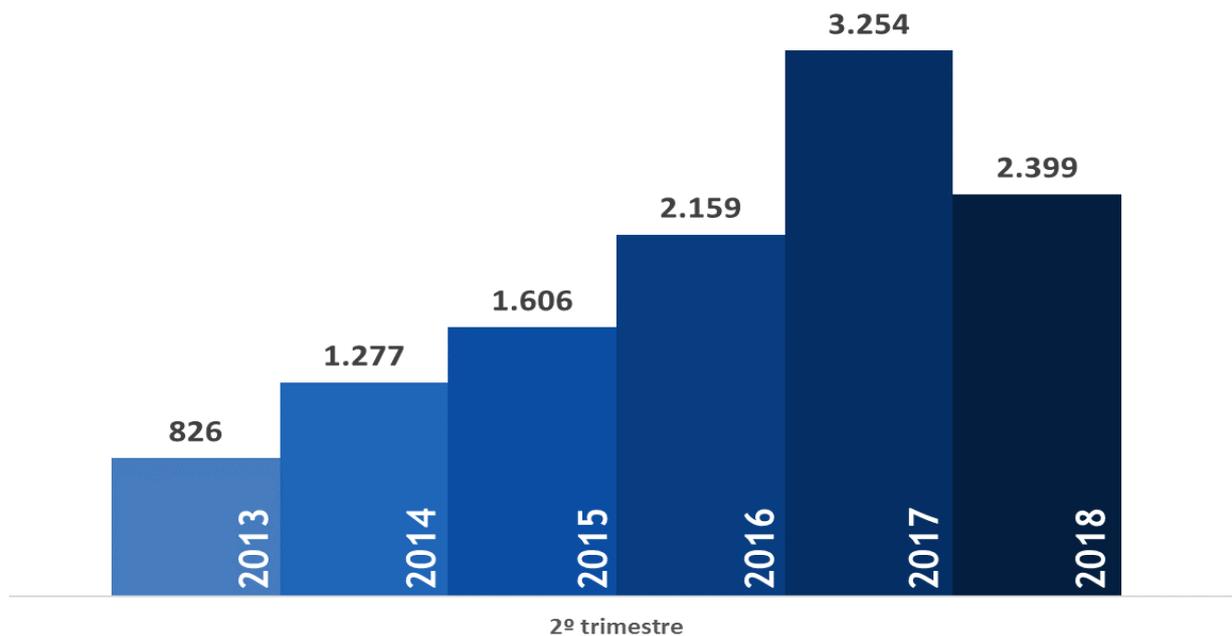
No 2º trimestre de 2017, último trimestre antes do início da GLO no estado do Rio, o número de ocorrências de roubo de carga atingiu seu ápice. Com a GLO seguida pela intervenção federal, o número de ocorrências caiu 26% em 2018, comparado a 2017. Foram 855 casos a menos em números absolutos - em média, 10 ocorrências a menos por dia - Gráfico 1

¹ Nota técnica - O impacto econômico do roubo de carga no RJ. Disponível em: <http://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/o-impacto-economico-do-roubo-de-cargas-no-estado-do-rio-de-janeiro.htm>

² Composta pelos Municípios do Rio de Janeiro, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica, Tanguá, Itaguaí, Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu

³ Forças Armadas, Força Aérea, Força Nacional, Polícia Rodoviária Federal e forças de segurança locais

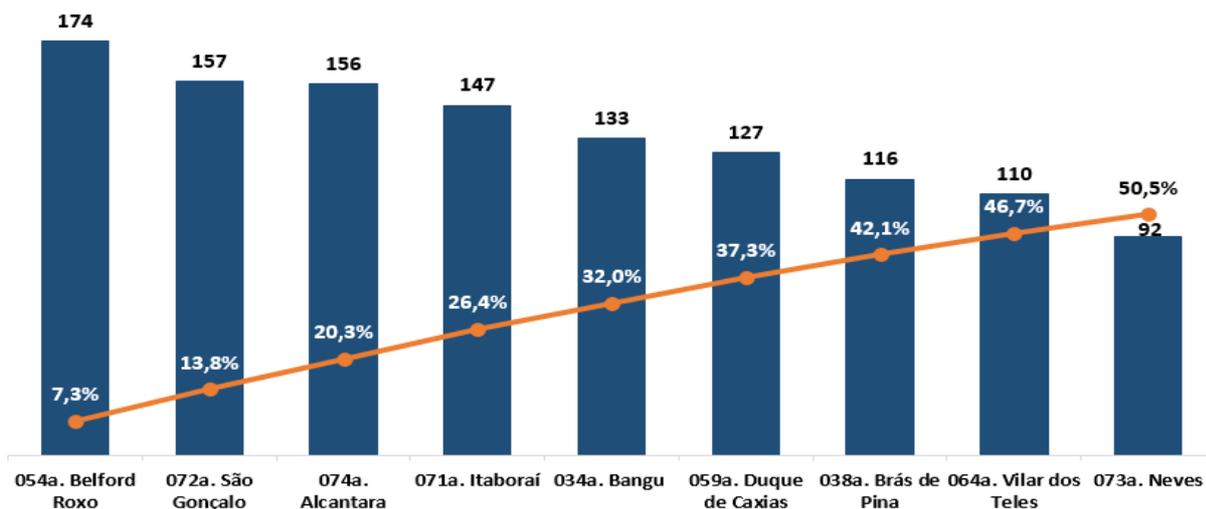
Gráfico 1. Roubos de carga no estado do Rio de Janeiro - Segundo trimestre



Fonte: Elaboração da Firjan, com base em dados do Instituto de Segurança Pública (ISP)

Apesar dessa melhora, os números ainda são alarmantes: em junho, o estado teve média de 25 ocorrências por dia, mais de uma por hora. Ainda que ocorram milhares de ocorrências, a análise da mancha criminal aponta que esse tipo de delito é altamente concentrado em menos de dez Circunscrições Integradas de Segurança Pública (CISP)⁴. No segundo trimestre de 2018, mais da metade das ocorrências foram registradas em apenas 9 das 138 unidades policiais do estado - Gráfico 2.

Gráfico 2. Concentração dos roubos de carga no estado do Rio de Janeiro



Fonte: Elaboração da Firjan, com base em dados do Instituto de Segurança Pública (ISP)

⁴ Áreas territoriais de atuação e responsabilidade conjunta das Companhias Integradas e das Delegacias de Polícia.

O mapeamento das áreas de maior incidência revela mudança na concentração de casos nos últimos quatro anos. No segundo trimestre de 2015, os roubos de carga concentravam-se na Baixada Fluminense e na capital, enquanto que no segundo trimestre de 2018 registrou forte presença na região Leste do estado. É evidente, portanto, que o combate a esse tipo de delito precisa ser encarado de forma ampla e integrada, acompanhando as manchas criminais e a migração do crime, através de policiamento inteligente.

Destaque positivo para a CISP da Pavuna (039ª), que de 2015 a 2017 esteve entre as com mais ocorrências, e no segundo trimestre de 2018 apresentou redução de 73% na comparação com mesmo período de 2017, saindo do mapa de concentração.

Por outro lado, em 2015, o município de São Gonçalo estava fora do mapa de concentração de roubos de carga. Já no segundo trimestre de 2018, três de suas quatro CISP (072ª - São Gonçalo, 073ª - Neves, 074ª - Alcântara) despontaram entre as com maior ocorrência desse tipo de crime. O município apresentou aumento de 27% comparado ao mesmo período do ano anterior, com destaque para Neves (073ª), que apresentou aumento de 163%.

2015 - 807 casos (50,2%)



CISP: Pavuna, Duque de Caxias, Bangu, Vilar dos Teles, Brás de Pina, Campo Grande, Ricardo Albuquerque, Inhaúma, Realengo e Belford Roxo.

2016 - 1.132 casos (51,2%)



CISP: Duque de Caxias, Vilar dos Teles, Pavuna, Belford Roxo, Bangu, Brás de Pina, Campos Elíseos, Honório Gurgel, Comendador Soares, Bonsucesso, Penha e São Gonçalo.

2017 - 1.664 casos (51,1%)



CISP: Pavuna, São Gonçalo, Ricardo Albuquerque, Duque de Caxias, Bangu, Vilar dos Teles, Brás de Pina, Bonsucesso, Honório Gurgel, Belford Roxo e Madureira.

2018 - 1.212 casos (50,5%)



CISP: Belford Roxo, São Gonçalo, Alcântara, Itaboraí, Bangu, Duque de Caxias, Brás de Pina, Vilar do Teles e Neves.

Cabe ressaltar que, além do roubo de carga, outros indicadores de criminalidade também diminuíram nos últimos 12 meses no estado do Rio, principalmente crimes contra o patrimônio. No segundo trimestre de 2018, comparado ao mesmo período do ano anterior, diminuiu o número de ocorrências de roubo de veículo (-7%), roubo a estabelecimento comercial (-6%) e roubo de rua⁵ (-12%). Por outro lado, o indicador de letalidade violenta⁶ (+8%) continuou crescendo, o que mantém o alerta ligado para necessidade de políticas mais assertivas de prevenção à violência.

O acompanhamento desses indicadores é de suma importância para o estado do Rio, uma vez que segurança pública é fator determinante na decisão das empresas quanto ao local onde pretendem realizar seus investimentos. É notório que regiões com maior segurança atraem mais investimentos, tornam-se mais dinâmicas e registram maior crescimento econômico e consequente melhoria da qualidade de vida da população residente.

Por isso, o fortalecimento da segurança pública é uma das propostas presentes no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025, uma iniciativa da Firjan. Desde então, a instituição tem atuado de forma propositiva e contundente para redução da violência no Rio.

Em março de 2017, a Firjan liderou o Movimento Nacional Contra o Roubo de Cargas - Carta do Rio de Janeiro⁷, em conjunto com mais de 100 entidades. O documento contemplava ações prioritárias para o enfrentamento ao roubo de carga, algumas delas já implementadas. Entre elas, a proibição de bloqueadores de sinal de radiocomunicações (jammer) - medida aprovada pela ALERJ - e a atuação integrada das forças de segurança - implementada com a Garantia da Lei e Ordem (GLO) e estendida com a intervenção federal, permitindo a redução do número de ocorrências do estado. Além disso, a Firjan integra desde novembro do ano passado, o Grupo Integrado de Enfrentamento ao Roubo de Cargas (GIERC), que conta com a participação da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), da Força Nacional e das polícias Militar, Civil, Federal, Rodoviária Federal.

Dando continuidade às suas ações no tema, foi instituído em abril deste ano o Conselho Firjan de Segurança Pública, cujo principal objetivo é promover importantes discussões sobre segurança pública e seus temas prioritários, contribuindo para a melhoria da gestão pública e retomada do desenvolvimento socioeconômico fluminense. O Conselho conta com a participação de empresários, especialistas, autoridades do poder público, academia e outras instituições da sociedade civil organizada. Dentre os temas priorizados para atuação em 2018 estão policiamento inteligente, gestão da segurança pública, prevenção da violência e legislação.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Vice-Presidente Executivo:** Ricardo Maia; **Gerente de Estudos Econômicos:** Guilherme Mercês; **Coordenador da Divisão de Estudos Econômicos do Rio de Janeiro:** William Figueiredo. **Equipe Técnica:** Leonardo Tavares, Isaque Ouverney, Ana Thereza Costa, Carolina Neder, Julia Pestana e Tatiana Lauria. **Estagiários:** Marcos Roberto Costa e Leonardo Albagli. **Informações:** economia@firjan.com.br Visite nossa página: <http://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/default.htm>

⁵ Roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular

⁶ Homicídio doloso, homicídio decorrente de intervenção policial, latrocínio e lesão corporal seguida de morte

⁷ Disponível em: <http://www.firjan.com.br/firjan/empresas/competitividade-empresarial/temas-em-destaque/seguranca-publica/noticias/>